

Manejo do florescimento natural do abacaxizeiro ‘Pérola’ e ‘Vitória’ com cloridrato de aviglicina

Andrea Pires¹, Laís Fontana Silva¹, Thayanne Rangel Ferreira¹, Jeane Crasque¹,
Basílio Cerri Neto¹, Ana Júlia Câmara Jeveaux-Machado¹, Fernando Gomes Hoste¹,
Lúcio de Oliveira Arantes², Vinicius de Souza Oliveira², Sara Dousseau-Arantes²

¹Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). ²Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). *anajucamara@gmail.com

O cloridrato de aviglicina (AVG) é um inibidor da síntese de etileno mundialmente recomendado para o controle da floração natural do abacaxizeiro, contudo, a dose recomendada depende do ambiente, do genótipo e da idade da planta. O objetivo foi avaliar o efeito da concentração de AVG em três períodos de aplicação, para o controle da floração nos abacaxizeiros ‘Pérola’ e ‘Vitória’. O estudo foi conduzido em campo, no município de Sooretama, Espírito Santo, Brasil. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados em esquema fatorial 3x3+1, constituído por três concentrações de AVG (100, 200 e 400 mg L⁻¹) e três épocas de aplicação (abril-julho, maio-julho e junho-julho), com quatro repetições com 24 plantas por parcela. O controle foram as plantas sem aplicação. Foram avaliadas a inibição do florescimento natural através da contagem de plantas com inflorescência visível na roseta foliar. Os pigmentos fotossintéticos foram extraídos de folhas completamente expandidas sendo obtidos os teores de clorofila *a*, clorofila *b*, clorofila total e carotenoides. Alocação de carboidratos das folhas por meio dos açúcares redutores, açúcares solúveis totais e do amido. Quando os frutos atingiram de 11 a 25% de sua casca amarelo alaranjada, eles foram colhidos sendo obtido, a massa do fruto, sólidos solúveis, acidez titulável, relação sólidos solúveis/acidez titulável (*Ratio*). Os dados foram submetidos à análise de variância e teste Tukey a 5% de probabilidade. O AVG controlou a floração natural nas duas cultivares de abacaxizeiro e o efeito foi proporcional ao aumento da concentração. O aumento da concentração e do número de aplicações, induziu efeitos fitotóxicos e reduções nos teores de amido e pigmentos fotossintéticos nas folhas, reduzindo também o desenvolvimento vegetativo e a massa dos frutos. A cultivar Pérola foi mais suscetível ao controle da floração natural, com maior período de inibição floral e redução no desenvolvimento vegetativo e reprodutivo quando aplicado 400 mg.L⁻¹. Portanto, recomenda-se que o AVG seja aplicado na concentração de 100 mg.L⁻¹ antes que ocorra condições climáticas para a indução floral natural, que no caso do litoral norte do Espírito Santo, Brasil, ocorre entre junho e junho, podendo-se estender até agosto, caso ocorram temperaturas noturnas inferiores a 20 °C.

Palavras-chave: *Ananas comosus* L.; *Floração*; *Inibição floral*.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes); Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).